

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS, INFORMALIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Patric Anderson Gomes da Silva¹, Kátia Regina Rodrigues Lima², Cimara Bandeira de Sousa Caldas³, Calebe Lucas Feitosa Campelo⁴, Lara Vitória Terra Damaceno Freitas⁵, José Victor Oliveira⁶, Amanda Maria Tavares Moreira⁷, Emmanoel Lima Ferreira⁸

RESUMO: As transformações no mundo do trabalho são impulsionadas por mudanças econômicas e sociopolíticas. Isso tem implicações na garantia ou não dos direitos sociais para a população. O estudo investiga o desmonte dos direitos sociais e sua relação com a informalidade e precarização do trabalho. A pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa foi ancorada em obras de estudiosos como Landini (2008), Caetano e Neves (2009), Antunes e Praun (2015), Antunes e Druck (2015), dentre outros. Na Sociologia do Trabalho emerge o conceito defendido por Ricardo Antunes de “classe que vive do trabalho” denominando o contingente de trabalhadores(as) que, desprovidos dos meios de produção são constrangidos a vender sua força de trabalho em troca de um salário. O cenário de realização dessa relação contratual, apresenta hoje novos contornos e características. Informações do IBGE indicam crescimento da população em condições de trabalho informal, isto reflete na extensão da força de trabalho subutilizada que engloba os a) desocupados: população sem ocupação formal que busca solução na informalidade; b) subocupados: pessoa que tem disponibilidade e vontade, no entanto, só trabalham eventualmente e c) desalentados: população que quer trabalhar, mas perdeu a esperança em procurar emprego. A parcela da população que ainda se encontra empregada, está submetida à lógica competitiva por meio da disciplina no trabalho: a) tarefa demandada; b) avaliação do desempenho; e c) premiação, dado que o processo é realizado de modo mecânico e individualista, logo, favorece o rompimento do tecido solidário. A subjetividade transmuta de sujeito para objeto, trabalhadores(as) são submetidos a alta rotatividade, polivalência, competição e pressão psicológica. Os elementos apresentados integram o mosaico da precarização do trabalho que não é algo acidental. Este fenômeno acontece por meio de um desmonte dos direitos sociais, e, é acentuado com a flexibilização das leis trabalhistas. Tais mudanças fragilizam as relações societárias em âmbito global, portanto, impõem riscos. Ademais, sem o amparo de uma legislação

¹ Universidade Regional do Cariri, email: patricanderson16@icloud.com

² Universidade Regional do Cariri, email: karelili20042004@yahoo.com.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: cimarabandeira@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: campelocalebe@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: larafreitas260@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: josevictoroliveira1406@gmail.com

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: mandinhatavares17@gmail.com

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: emmanoellimaferreira@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

protetora específica desenvolvem “trabalhadores e trabalhadoras de uma segunda categoria”.

Palavra-chave: Precarização Social. Informalidade. Flexibilização.

Agradecimentos:

Universidade Regional do Cariri (URCA). FECOP. Laboratório de Pesquisa e Práticas Educacionais (LAPPRAE)